

Sumário

1 Introdução aos Diálogos	1
2 O Paradoxo da Modernidade: do Antropocentrismo à Ocultação do Outro	11
2.1 A alteridade entre o “ethos” e o “eco”	11
2.2 O paradoxo da Modernidade: a disseminação da ideologia eurocêntrica e a ocultação das periferias pelo processo civilizatório.....	25
2.3 Antropocentrismo: como a visão científica e o Direito se articulam para afirmação dessa visão	40
2.4 Ecocentrismo como racionalidade ambiental de inclusão do Outro.....	51
3 Epistemologias Decoloniais como Alternativas à Crise do Conhecimento	63
3.1 Crítica preliminar às epistemologias dominantes e ao uso estratégico da ciência e tecnologia na contemporaneidade	63
3.2 Epistemologias dominantes.....	69
3.2.1 Epistemologia histórica de Gaston Bachelard	69
3.2.2 Epistemologia racional-crítica de Karl Popper	72
3.2.3 Epistemologia arqueológica e genealógica de Michel Foucault	77
3.2.3.1 Epistemologia arqueológica	78
3.2.3.2 Epistemologia genealógica.....	79

3.2.4 Epistemologia crítica	83
3.3 Epistemologias decoloniais latino-americanas.....	87
3.3.1 Pedagogia do oprimido de Paulo Freire	88
3.3.2 Teoria da Libertação de Enrique Dussel	101
3.3.3 Perspectiva da Colonialidade do poder de Aníbal Quijano.....	105
3.3.4 Racionalidade ambiental e diálogo de saberes de Enrique Leff....	110
4 Entre o Econômico e o Ecológico: há Possibilidade de Processualização?	117
4.1 Evidências da tensão entre o “homo economicus” e “homo ecologicus”	119
4.2 Economia ambiental e o paradoxal alheamento do ambiente como externalidade	129
4.3 Economia Ecológica e a ausência de critérios processualizados para decisão	135
4.4 Ecologia Política como diretriz de sustentabilidade e processualização	142
4.5 Neoliberalismo e sua relação com as decisões desprocessualizadas sobre o ambiente	146
4.6 Desenvolvimento sustentável como conceito que não se sustenta.....	155
5 Desvelando as Matrizes do Processo no Contexto da Modernidade... 161	
5.1 O projeto (per)formativo do Direito na Modernidade	162
5.2 Desvelando a dogmática do Processo	170

5.3 Crítica às doutrinas procedimentais e necessidade de uma proposição processual decolonial e democrática.....	178
5.3.1 Do carácter ficcional do Processualismo Científico como máscara para o Procedimentalismo que nunca acabou	179
5.3.2 A senda das Teorias Processuais modernas.....	187
5.3.3 Procedimentos privatísticos de tomada de decisão como doutrinas não processualizadas:	189
5.3.4 A doutrina da relação jurídica procedimental	193
5.3.5 Do carácter tático da doutrina do Processo como Situação Jurídica	194
5.3.6 Da instituição sociológica da relação jurídica e manutenção do eixo procedimental	197
5.3.7 Teoria do Processo como Procedimento em Contraditório.....	200
5.3.8 Constitucionalização teórico-processual	202
5.3.9. Aferição crítica da Teoria Fazzalariana e do Modelo Constitucional de Processo: há ruptura com o modelo moderno-cartesiano?	207
5.3.10 Proposta disruptiva: por uma proposição processual contemporânea, decolonial, pluriversal e democrática	211

6 Sujeitos Processuais: dos Direito da Natureza Humana aos Direitos da Natureza 215

6.1 Coletivização: as mazelas da legitimação (in)adequada.....	215
6.2 Justiça Ecológica como garantia ao Processo e à vida	225
6.2.1 A Natureza como (ainda não) sujeito de direitos	233

6.2.2 O novo-constitucionalismo latino-americano como base de conhecimento dos direitos da Pacha Mama	238
6.2.2.1 O Bem Viver e a plurinacionalidade	239
6.2.3 Prelúdio da ruptura com o antropocentrismo hegemônico: a natureza com voz e vez.....	250
6.2.4 A Natureza como legitimada ao processo:.....	253

7 Processos Pluriversais: Decisões Ecológico-Integrativas Pautadas nas Metacidadanias Processuais265

7.1 Bases fundantes dos Processos Pluriversais	266
7.1.1 Matriz ecocêntrica, racionalidade ambiental e ético-crítica	267
7.1.2 Necessidade de reconstrução por meio de epistemologias decoloniais: por uma racionalidade ecológico-ambiental e diálogo processualizado dos saberes	273
7.1.3 Sustentabilidade como base dos Processos Pluriversais	278
7.1.4 Pluralismo jurídico-processual	282
7.2 Bases legitimantes dos Processos Pluriversais	289
7.2.1 Da cognição à cons-ciência a partir da razão crítico-discursiva: inserção crítica do sujeito no Processo e a necessidade de ecoalfabetização	289
7.2.1.1 Da construção do conhecimento	290
7.2.1.1.1 Da cognição procedimental à cognição processual pluriversal.....	292
7.2.1.2 Cons-ciência para emancipação pela via do Processo.....	294
7.2.1.3 Ecoalfabetização para a processualização pluriversal...	300

7.2.2 Assimetria do Outro: necessidade de conhecimento e integração aos Processos Pluriversais.....	305
7.2.3 Pluriversalidade como ampliação do espaço de construção da metacidade processual ecológica.....	309
7.2.3.1 Rupturas com o binarismo e antagonismo de partes.....	315
7.2.4 Do contraditório à complementaridade da diversidade: garantia fundamental aos espaços discursivos críticos-formativos.....	321
7.2.5 Da ampla argumentação ao diálogo processual-ecológico dos saberes.....	327
7.3 Processos Pluriversais como garantia de direitos fundamentais e direitos da natureza.....	330
8 Considerações Finais para Diálogos que Precisam Continuar.....	339
Referências.....	353